



A VIDA TEM SOLUÇÃO, O SUICÍDIO NÃO

Msc. Luci Zempulski Jörgensen

Ocupante da Cadeira 8 da ALAC

O imediatismo na vida de algumas pessoas parece contrariar estados normais no transcorrer da caminhada terrena. São os materialistas ou iludidos que a felicidade se atinge com o ter. E tudo o que contraria as satisfações imediatas é motivo de tristeza. Um samba bem conhecido no País começa assim “Tristeza não tem fim, felicidade sim”. Ele exalta vantagens e situações de vida passageira mas o ser humano não é passageiro; é eterno, é transcendente na sua espiritualidade. Mortal é só o corpo físico.

Na atualidade fala-se muito em transição e não me refiro apenas à política. A transição é total com mudanças profundas em muitos aspectos: pessoais, econômicos, organizacionais, de convivência, de comunicação, também em relação à natureza que tem assustado a humanidade com desastres previstos e imprevistos. As consequências se fazem sentir no comportamento da população que seguidamente recebe um anúncio de que o mundo vai acabar. E já que vai acabar, o jeito é aproveitar a vida! Como a morte é, para os materialistas, o fim de tudo, investem a favor do poder e do ter, na desenfreada pretensão de reunir bens materiais e consumistas, pensando só em si e não no grupo. Esta é uma forma de afirmação da personalidade no grupo social, pela ânsia do destaque, do autodesamor e da falta de confiança pessoal de que são portadores. Crises individuais se instalam atingindo as planetárias. A frustração se instala pelo que já conseguiu uma vez que surgiram outras necessidades e o vazio existencial passa ser responsável por conflitos íntimos preocupantes.

Desprovido de valores espirituais que fortaleçam a criatura, ela vai “achar” solução no ato mais infame que alguém pode praticar: matar-se. Isso revela a maior desilusão daquele ser: matou corpo mas não a vida. Continua vendo, ouvindo familiares, amigos e desconhecidos entendendo tudo; mas embora se sinta ligado ao corpo, não consegue articular nada nem levantar um dedo e passa a sentir frio quando o corpo gela e enrijece. No livro Pérolas do Além, o poeta Casimiro Cunha (psicografia de Chico Cândido Xavier, p. 224) enfoca o suicida assim :

Todo suicida presume

Que a morte é o fim do amargor

Sem saber que o desespero

É porta para outra dor.

Joanna de Ângelis (espírito in Após a Tempestade – psicografia Divaldo Pereira Franco) ...”a si mesmos iludem os que debandam dos compromissos para com a vida. Não morrerão. Ninguém se destrói ante a morte.

Províncias de infortúnio, regiões de sombras enxameiam em ambos os lados da vida. Da mesma forma prosseguem além-da-morte os estados de consciência ultrajada, de mente rebelada, de coração vencido ...”

Considerando a problemática das graves quão imprevisíveis desgraças decorrentes do suicídio só decepções e arrependimento acontecem. Dores sem fim. Frio, fome, medo sem citar os ataques de maus espíritos que chegam a escravizar para maltratar.

Numa sessão de atendimento aos sofredores, em Petrópolis, um espírito que disse chamar-se Inácio, um suicida em recuperação, pediu que a sua mensagem chegasse aos jovens: “ jovens sejam fortes! Não se deixem abater pelos sofrimentos! Sinto arrependimento de ter interrompido a minha vida que poderia ser melhor.

Não vale a pena fugir das contrariedades e nos precipitarmos num poço mais fundo aumentando de forma inimaginável as dores.

Ah! Se eu pudesse voltar atrás. Primeiro a decepção de não morrer, a visão da cena do suicídio que se repete, sofrimentos antigos aumentados, remorso acompanhando.

Convido a pensarem naqueles que ficam. É egoísmo pensar só em si. Procuremos dar valor ao que é real. ”

Quanta verdade! Como é difícil consolar familiares de suicidas ...

Joanna de Ângelis, na obra já citada, aconselha: “Ama a vida e vive com amor – embora constrangido muitas vezes à incompreensão, sob um clima de martírio e sobre um solo de cardos ...

Recupera hoje o desperdício de ontem sem pensares, jamais, na atitude simplista do suicídio, que é a mais complexa e infeliz de todas as coisas que pode ocorrer ao homem”.

Ninguém foi criado para ser triste ou infeliz. Fomos todos criados com os talentos adequados para vencer nossas limitações e dificuldades, rumo à felicidade!

Ajuda-te e o céu te ajudará, recomendava Jesus!

